

A Jornada da Fé: Da Juventude à Eternidade



Um estudo expositivo do Salmo 71 através
das lentes da obra redentora de Cristo.



Lendo os Salmos: Da Sombra à Realidade





O Contexto (A Antiga Aliança)

-  **Foco Pactual:** A aliança de Deus era estabelecida nacionalmente com o povo de Israel.
-  **Cumprimento:** As promessas se cumpriam historicamente por meio da proteção física, preservação territorial e vitórias militares do Senhor em favor do Seu povo.



A Nossa Realidade (A Nova Aliança)

-  **Foco Pactual:** A graça derramada hoje é possível exclusivamente pela obra perfeita de Cristo.
-  **Cumprimento:** Ele morreu e ressuscitou para a salvação de todo o que Nele crê. Nosso refúgio primário deixou de ser geográfico para se tornar espiritual e eterno na cruz do Calvário.

“Em ti, SENHOR, me refugio;
não seja eu jamais
envergonhado. Livra-me por
tua justiça e resgata-me;
inclina-me os ouvidos e salva-me.

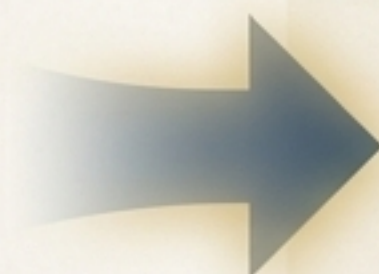
Sê tu para mim uma rocha
habitável em que eu sempre
possa me refugiar. Ordenaste
que eu me salve, pois tu és a
minha rocha e a minha
fortaleza. Livra-me, Deus meu,
das mãos do ímpio, das garras
do homem injusto e cruel.”

(Salmo 71:1-4, NAA)

A Sombra: A Busca por Asilo

No mundo antigo, pessoas
fugiam para os templos
buscando asilo físico
contra inimigos cruéis.

A “justiça” divina aqui
clamada não é punição,
mas a ação de Deus de
colocar as coisas no lugar e
vindicar o inocente
oprimido.



A Realidade: Nossa Rocha é Cristo

Hoje, nosso refúgio
definitivo não é um lugar,
mas uma Pessoa.

Ao enfrentarmos as “mãos
do ímpio” (as provações do
mundo e a condenação do
pecado), encontramos asilo
seguro no sacrifício de
Jesus. Sua justiça nos foi
imputada, tornando-nos
livres da vergonha eterna.

“Pois tu és a minha esperança, SENHOR Deus, a minha confiança desde a minha mocidade. Em ti eu tenho me apoiado desde o meu nascimento; tu me tiraste do ventre materno. A ti se dirige constantemente o meu louvor. Para muitos sou motivo de espanto, mas tu és o meu forte refúgio. Os meus lábios estão repletos do teu louvor e da tua glória continuamente.”

(Salmo 71:5-8, NAA)

Ventre Materno

Presente

A Sombra: Memória Pactual

Em uma cultura onde a velhice trazia extrema vulnerabilidade, o salmista olha para trás para fundamentar sua fé. Devido às suas aflições extremas e sobrevivência miraculosa, ele se tornou um “espanto” para a sociedade.

A Realidade: O Criador é o Redentor

O mesmo Cristo que nos redimiou na cruz sustenta cada batida do nosso coração desde o ventre. Nossa história não é regida pelo acaso. Em tempos de crise, o cristão acessa seu histórico da fidelidade de Deus e encontra combustível para um louvor contínuo.

“Não me rejeites na minha velhice; quando me faltarem as forças, não me desampares. Pois os meus inimigos falam contra mim; e os que querem matar-me conspiram, dizendo:

“Deus o abandonou.

Persigam-no e prendam-no, pois não há quem o possa livrar.’

Ó Deus, não te afastes de mim;

Deus meu, apressa-te em me

socorrer...”

(Salmo 71:9-13, NAA)

**Idade
Avançada**

**Calúnias dos
Inimigos**

Pressão e Angústia

Os inimigos viam a fraqueza física como prova de que a aliança fora quebrada, caluniando o servo para desonrar a Deus.

Oração Fervorosa e Refúgio na Graça

O sofrimento frequentemente sussurra que Deus nos abandonou. Porém, a prova cabal do amor divino está no Calvário. O único homem verdadeiramente abandonado por Deus foi Cristo, suportando nossa culpa. Porque Ele foi desamparado, temos a garantia eterna de que Deus jamais nos rejeitará.



O Objetivo do Escritor

Na comunidade de Israel, a fé era preservada ativamente pela tradição oral. O salmista não pede mais anos de vida para desfrutar de conforto egoísta, mas para concluir uma missão: testemunhar às novas gerações as obras do Senhor.

“Quanto a mim, esperarei sempre e te louvarei cada vez mais. A minha boca proclamará a tua justiça... Não me desampares, ó Deus, agora que estou velho e de cabelos brancos, até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às gerações vindouras o teu poder.

(Salmo 71:14-18, NAA)

Nossa Aplicação

A maturidade cristã recusa a estagnação. O cristão que envelhece bem é aquele que discipula os mais jovens, apontando o bastão não para a sua própria sabedoria acumulada, mas exclusivamente para a justiça de Cristo e as maravilhas do Evangelho.

“A tua justiça, ó Deus, se eleva até os céus... Tu, que me tens feito ver muitas angústias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos abismos da terra. Aumenta a minha grandeza e consola-me novamente.”

(Salmo 71:19–21, NAA)

Curva de Restauração



LOUVAR CANTAR CELEBRAR

“Eu também te louvo com a lira por tua verdade... cantarei louvores a ti ao som da harpa, ó Santo de Israel. Os meus lábios exultarão quando eu cantar louvores a ti; também exultará a minha alma, que remiste. Igualmente a minha língua celebrará a tua justiça todo o dia...

(Salmo 71:22-24, NAA)

O Culto Original

O salmista compromete-se a liderar a assembleia em adoração musical, celebrando o "Santo de Israel"—um título focado no caráter redentor de Deus—por tê-lo vindicado publicamente perante seus inimigos.

A Adoração da Igreja

Para o cristão, o louvor genuíno nasce de uma alma redimida. Celebramos a justiça de Deus na alegria ou na dor, pois na cruz o pecado e a morte foram definitivamente envergonhados e confundidos.

A Anatomia de uma Fé Madura



Envelhecer e Viver Pela Graça

A maior segurança do cristão não é a ausência de tempestades ao longo da vida, mas a **presença inabalável do Salvador** no barco. A confiança do Salmo 71 encontra seu eco perfeito no Novo Testamento: Aquele que começou a boa obra em nós é **fiel para completá-la** (Fp 1:6).

Do nosso nascimento físico até o nosso encontro na glória, não dependemos da força dos nossos próprios braços, mas do **abraço eterno da cruz**. Jesus Cristo é o nosso **refúgio** presente, nossa **esperança futura** e o cântico eterno da nossa alma redimida.